



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LEITURAS REALIZADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE FORMAÇÃO PERMANENTE – PROINFO INTEGRADO

Autor: Maria de Lourdes Valentim Barbalho

Instituição: *Secretaria Municipal de Educação do Natal*, lourdesvalentim@gmail.com

Resumo

A pesquisa objetiva identificar, numa perspectiva freiriana, que leituras os professores da rede de ensino de Parelhas/RN fazem dos cursos de formação continuada que realizam, a partir da participação nos 03 (três) cursos do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado). A escolha desta temática deu-se em razão da curiosidade de querer conhecer as contribuições que a referida formação deu e ainda está dando ao processo de ensino e aprendizagem, face às questões a respeito da formação do professor para a utilização pedagógica das TIC. A pesquisa foi realizada junto a 05 (cinco) escolas, sendo 04 (quatro) municipais e 01 (uma) da rede estadual. Não foi adotado nenhum critério de escolha dos professores que participariam da pesquisa. Essa participação se deu de forma voluntária, tendo como parâmetro ter sido um professor-cursista do ProInfo Integrado. Um total de 21 (vinte e um) professores respondeu ao questionário aplicado pela formadora que ministrou os 03 (três) cursos do referido Programa. Para Freire, a formação permanente tem como base a prática de analisar a prática. Percebe-se, nas respostas dadas pelos professores, que os mesmos reconhecem a necessidade dessa formação permanente como um dos caminhos para melhoria da qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Formação Continuada, Práxis, Tecnologia Educacional.

Abstract

The research aims to identify, in Freire's perspective, that reads the teachers of Parelhas education network / RN form of continuing education courses they do, from involvement in 03 (three) courses of the National Continuing Education Program in Educational Technology (Integrated ProInfo). The choice of this theme gave up because of the curiosity of wanting to know the contributions that such training has given and is still giving the process of teaching and learning, address the issues concerning the training of teachers for pedagogical use of ICT. The research was conducted with five (05) schools, with 04 (four) municipal and one (01) of the state. It was not adopted any criteria for selecting the teachers who participate in the research. This participation took place on a voluntary basis, with the parameter being a teacher-Cursista Integrated ProInfo. A total of 21 (twenty-one) teachers responded to the questionnaire administered by the trainer who gave the three (03) referred to the program courses. For Freire, ongoing formation is based on the practice of analyzing the practice. It can be seen in the answers given by the teachers, that they recognize the need for the continuing education as one way to improve the quality of basic education.

Keywords: Continuing Education , Praxis , Educational Technology



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

A reflexão sobre a prática pedagógica de forma sistemática e intencional ainda não é uma constante nas redes públicas de ensino do Brasil, possivelmente pela interferência de fatores, tais como: a dupla/tripla jornada de trabalho dos professores, o pouco tempo na carga horária de trabalho para estudos sistemáticos e planejamentos, como também, a questões organizacionais da escola. Contudo, a literatura atual sobre formação de professores traz a importância do professor refletir sobre sua prática no contexto da escola, pois é junto com seus pares, nas discussões sobre o que surge a partir do fazer pedagógico, que a formação do professor se concretiza.

Freire (2014, p. 40), afirma que ...

... na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Esse repensar a prática, contudo, deve ocorrer na escola por ser o espaço que lhe possibilita tornar-se um pesquisador, um analisador reflexivo dessa prática. Assim, é possível o professor não ser um mero transmissor do conhecimento, e ser mais "um organizador de aprendizagens, de aprendizagens via os novos meios informáticos, por via dessas novas realidades virtuais", como também, compreender o conhecimento, sendo "capaz de o reorganizar, de o reelaborar e de transpô-lo em situação didática em sala de aula" (NÓVOA, 2001)¹; e não exercerá uma prática docente espontânea, mas com "a rigorosidade metódica que caracteriza a *curiosidade epistemológica* do sujeito" (FREIRE, 2014, p. 39). Tudo isso requer a reconstrução da prática pedagógica do professor, ou seja, do profissional que lida no seu dia-a-dia com os fatos que emergem das realidades singulares de cada um de seus alunos, como também de situações ocorridas na sociedade como um todo, socializadas em tempo real pelos mais diversos meios de comunicação a que se tem acesso na contemporaneidade.

O Ministério da Educação (MEC), na condição de fomentador de políticas para a educação brasileira, em 1991, lançou o Jornal da Educação – Edição do Professor, projeto piloto que veiculou

¹ Entrevista concedida a TV Escola/MEC, em 13 de setembro de 2001.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

100 (cem) programas abordando conteúdos do núcleo comum, com ênfase em alfabetização, destinados a formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, utilizando-se da televisão. O referido projeto foi realizado em 06 (seis) estados brasileiros – Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Norte – e teve como clientela 600 (seiscentos) cursistas, 100 (cem) por Estado, sendo esses professores e alunos de escolas normais. Em 1992, foi expandido para todas unidades da federação, denominado Programa Um Salto para o Futuro. Concebido e produzido pela Fundação Educativa Roquette Pinto, hoje associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP), o Programa possibilitou que professores de todos os estados brasileiros, com recepção organizada nos telepostos, interagissem com especialistas através de fax e telefone, discutindo as teorias defendidas por Piaget, Wallon e Vigotsky.

Segundo Castro (1998, p. 230):

Na ótica dos supervisores que participaram do programa, o mesmo também proporcionou mudanças no seu “fazer” pedagógico junto aos professores. Em primeiro lugar, porque, através do referencial teórico veiculado pelo “Salto”, eles conseguiram esclarecer algumas questões sobre o processo ensino-aprendizagem, antes obscura no seu entendimento. Em segundo lugar, porque a partir da participação no “Salto”, foi viabilizado, junto à direção das Escolas, um horário para o planejamento e troca das experiências pedagógicas realizadas pelos professores, o que contribuiu para tornar mais dinâmica a sua prática.

Essa foi a primeira ação do MEC de âmbito nacional voltada para a formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, fazendo uso dos meios tecnológicos. Uma segunda ação, também fazendo uso desses meios, foi o lançamento do Programa TV Escola, experimentalmente, em 04 de setembro de 1995, passando a operar em caráter definitivo, a partir de março de 1996. Um canal exclusivo da educação, destinado a todas as escolas da rede pública do ensino fundamental e, posteriormente, estendida às escolas do ensino médio. Para que a programação veiculada por esse canal pudesse ser captada e gravada, fez-se necessário que as escolas fossem equipadas com os “kits tecnológicos” – uma antena parabólica analógica, um aparelho de televisão e um videocassete. Desta forma, o MEC defendia que estava criado o ‘canal’ de fazer chegar à escola os subsídios necessários para que, os que fazem a educação básica pública



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

brasileira, pudessem realizar sua formação continuada, juntamente com seus pares, sem precisar se deslocarem para outros espaços.

Para Barbalho (2004, p. 44):

Mesmo o professor reconhecendo que o Programa TV Escola pode contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade da educação pública brasileira – dado demonstrado quando aprovam o material de apoio impresso ou afirmam que o uso de vídeos melhora a aprendizagem dos alunos – não lhe é dado o tempo/espaço necessário para a ‘recepção’ do programa na escola.

Em 1995, a TV Escola incorpora à sua programação o Programa Um Salto para o Futuro, que passa a ser denominado “Salto para o Futuro” e reprisado no dia seguinte a sua veiculação ao vivo. Ambos os programas fazem uso da televisão para fins educativos e são seguidos pela criação de um terceiro programa que fará uso de outro equipamento tecnológico, o computador. Trata-se do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo)² que tinha como objetivo disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas redes públicas de ensino. Naquele momento, foram criados os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), dotados de infraestrutura de informática e comunicação e contando com especialistas em tecnologia de hardware e software para realizarem a formação continuada dos professores.

Em 2007, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação³, mediante a instituição do Decreto nº 6.300, o ProInfo passou a ser denominado Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), o qual postula a articulação de três dimensões: instalação de ambientes tecnológicos nas escolas públicas da educação básica (laboratórios de informática com acesso à internet banda larga, fornecida “gratuitamente” pelas operadoras de telefonia fixa durante 18 (dezoito anos) – Programa Banda Larga na Escola); formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação (TIC) – Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (**ProInfo Integrado**)⁴; e disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação ofertados pelo MEC nos próprios computadores; por meio do Portal do Professor; Banco Internacional de Objetos Educacionais; Canal TV Escola; Portal TV Escola; DVD Escola e

² <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo> Acesso em: 03/set/2015.

³ <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/> Acesso em: 03/set/2015.

⁴ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13156:proinfo-integrado Acesso em: 03/set/2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portal Domínio Público. Essa ação do MEC se assemelha a uma ação adotada por Freire (2014, p. 85) num outro contexto:

Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador.

A inserção das TIC no contexto escolar criou a necessidade do sistema educacional promover formação continuada para que os professores tenham clareza das mudanças que irão inscrever em suas práticas. Ou seja, a presença das TIC em nosso cotidiano não significa que os professores tenham domínio de como utilizá-las, pedagogicamente. Por essa razão, o MEC planejou o ProInfo Integrado, que a princípio era constituído por 03 (três) cursos: 1. Introdução à Educação Digital - contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, preparando-os para utilizarem os recursos e serviços dos computadores com sistema operacional Linux Educacional, dos softwares livres e da Internet; 2. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC - oferecer subsídios para que os professores e gestores escolares possam compreender o potencial pedagógico de recursos das TIC no ensino e na aprendizagem em suas escolas; 3. Elaboração de Projetos - visa capacitar professores e gestores escolares para que eles possam identificar as contribuições das TIC para o desenvolvimento de projetos em salas de aula.

Partindo do exposto, essa pesquisa teve como objetivo responder a seguinte questão: que leituras os professores da rede municipal de ensino de Parelhas/RN fazem dos cursos de formação continuada que realizam, a partir da participação nos 03 (três) cursos do ProInfo Integrado? A escolha desta temática deu-se em razão da curiosidade de querer conhecer as contribuições que a referida formação deu e ainda está dando ao processo de ensino e aprendizagem, face às questões a respeito da formação do professor para a utilização pedagógica das TIC.

Metodologia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pesquisa foi realizada junto a 05 (cinco) escolas, sendo 04 (quatro) da rede municipal de ensino de Parelhas/RN e 01 (uma) da rede estadual. Essas escolas apresentam como característica em comum possuírem os 05 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, sendo 03 (três) dessas escolas de 1º ao 9º anos. Não foi adotado nenhum critério de escolha dos professores que participariam da pesquisa. Essa participação se deu de forma voluntária, tendo como parâmetro ter sido um professor-cursista do ProInfo Integrado. Um total de 21 (vinte e um) professores respondeu ao questionário aplicado pela formadora que ministrou os cursos do referido Programa de formação continuada, professora Jailda Oliveira Santos – atualmente mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A razão da escolha dos cursos do ProInfo Integrado como objeto dessa pesquisa se deu pelo fato da pesquisadora ter acompanhado a execução dessa formação, na condição de 1ª coordenadora do ProInfo pela União dos Dirigentes Municipais de Educação do Rio Grande do Norte (UNDIME/RN), designada para essa função em 2007⁵. Naquele momento, foi sugerido aos secretários municipais de educação que nomeassem professores efetivos para atuarem como dinamizadores do ProInfo, ação que serviu de modelo para outros estados brasileiros.

A secretaria de educação do município de Parelhas foi uma das primeiras a executar o ProInfo Integrado junto aos professores daquela rede de ensino no estado do Rio Grande do Norte. O curso nº 1. Introdução a Educação Digital, foi ofertado através de 03 (três) turmas no segundo semestre de 2008 e 01 (uma) turma no primeiro semestre de 2011, totalizando 101 (cento e um) inscritos. Destes, 92 (noventa e dois) concluíram o referido curso. O curso nº 2. Tecnologia na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, teve sua primeira oferta de maio a setembro de 2009 e uma segunda oferta no primeiro semestre de 2012, totalizando 102 (cento e dois) inscritos. Destes, 62 (sessenta e dois) concluíram o curso em questão. O curso nº 3. Elaboração de Projetos, teve uma única oferta no segundo semestre de 2012 com 33 (trinta e três) inscritos e 30 (trinta) concluintes. Vale ser ressaltado que: 08 (oito) dos professores que realizaram o curso nº 2 não realizaram o curso nº 1; todos os professores que realizaram o curso nº 3, também realizaram o curso nº 2; e que apenas 22 (vinte e dois) professores realizaram os três cursos.

Resultados e Discussão

⁵ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015078.pdf>



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O questionário utilizado na pesquisa era constituído de duas partes. A primeira de caracterização dos professores que colaboraram: 20 (vinte) pedagogos e 01 (um) licenciado em Geografia. Desses, 06 (seis) têm Especialização em Psicopedagogia, 04 (quatro) em Mídias na Educação e 01 (um) com ambos os referidos cursos de especialização. O tempo de serviço varia de 15 (quinze) a 31 (trinta e um) anos, sendo que 11 (onze) professores têm entre 19 (dezenove) e 25 (vinte e cinco) anos de serviço; a faixa etária está concentrada entre 36 (trinta e seis) e 55 (cinquenta) anos; e, 13 (treze) professores atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e 05 (cinco) em outras funções nas escolas em espaços como: o laboratório de informática, sala de multimeios e biblioteca, além de coordenação pedagógica. Apenas 02 (dois) professores trabalham em outra escola também pública. Todos os professores têm computadores em casa com acesso à internet.

A segunda parte do questionário era constituída por duas questões em aberto. Na primeira, buscava-se saber se o professor identificava mudanças significativas no seu fazer pedagógico, a partir das formações continuadas que haviam realizado:

No decorrer da minha caminhada de professora, muito tem sido as formações que já participei. Posso afirmar que todas contribuíram para a melhoria da minha prática pedagógica. Levando-me a refletir sobre minha atuação na sala de aula, a buscar novos meios, procedimentos, recursos e principalmente enfrentar os desafios educacionais que a sociedade impõe na vida dos educandos. (profª 01)

Houve um tempo em que os conhecimentos e os saberes aprendidos na escola representavam bagagem para a vida inteira, um diploma era certificado vitalício de competência. Esse tempo passou, os tempos de agora são indiscutivelmente diferentes... Nós, educadores estamos sendo desafiados a mudar e inovar. Inovar com o intuito de atender as expectativas da atual sociedade. Assim sendo, o aprender contínuo é essencial na nossa profissão. (profª 02)

Pode-se perceber nas respostas dadas pelos professores que os mesmos reconhecem a necessidade dessa formação de caráter permanente. Assim sendo, o como trabalhar o conteúdo, em que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2014, p. 47) vai exigir do professor uma reflexão sobre a prática que não seja um fim em si mesma. Essa reflexão faz o professor perceber que nunca se está plenamente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

formado e conseqüentemente preparado para lidar com as novas necessidades surgidas pelas mudanças ocorridas na sociedade.

Freire nos diz que (2001, p.72):

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida.

Nessa perspectiva, faz necessário o tempo na própria jornada do professor para formação em serviço, onde a prática seja vista como um espaço de formação. Sabe-se que a formação do professor não se esgota na formação inicial e a escola pode se tornar o principal lugar de formação permanente por possibilitar a troca entre os pares, capaz de gerar um aprendizado que se dá através da própria prática, mas não qualquer prática. Para tanto, a escola precisa organizar espaços e tempos para que de fato o professor tenha espaços de trocas e busca de contribuições das teorias para se analisar essa prática. Dessa forma, a formação permanente pode alimentar o Projeto Político-Pedagógico e vice-versa. É preciso que se reflita sobre as contribuições das formações que ocorrem fora da escola.

O ProInfo Integrado faz parte das formações que ocorrem “fora do espaço escolar”, mesmo que os cursos sejam ministrados nos laboratórios das próprias escolas. Isso porque não se trata de necessidades surgidas a partir de reflexões feitas pelos professores sobre sua prática e sim de resultados de pesquisas realizadas por terceiros. Esses cursos visam oferecer subsídios teórico-metodológicos-práticos para a utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no cotidiano escolar.

Ao serem questionados sobre como vêm aplicando os conhecimentos adquiridos nos cursos em questão à sua prática pedagógica, os professores que colaboraram com essa pesquisa, afirmam:

Apesar da escola não dispor de recursos tecnológicos suficientes para atender e satisfazer a clientela escolar, procuro na medida do possível integrar os trabalhos realizados na sala de aula com o que existe na escola. Como também mostrar a importância das tecnologias na vida das pessoas, as facilidades para buscar novos conhecimentos. (profª 03)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com Paulo Freire, somos seres de incompletude e por isso, sempre estaremos em busca de melhoria, de ressignificação de nossas práticas e condutas. E a cada nova experiência vamos aperfeiçoando nessa prática, somando experiências oriundas do teórico e do prático, assim foi a vivência neste curso.
(profª 04)

Percebe-se nessas falas algo bem significativo em relação ao planejamento das atividades a serem realizadas na escola: explorar o que há disponível na escola, mas também fazer referências as possibilidades que as TIC oferecem nas diversas áreas do conhecimento. E, como essas possibilidades que as TIC oferecem podem contribuir de forma significativa na busca de melhoria daqueles que se percebem como seres de incompletude que Freire tanto argumentava.

Conclusão

A educação básica brasileira passou a viver um momento singular no que se refere à formação de professores, a partir da criação da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica, em 2004, composta por instituições de ensino superior, as quais desenvolveram: o Gestar I, voltado para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental; e o Gestar II, voltado para os professores dos anos finais do ensino fundamental, ambos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Essa política de formação continuada foi potencializada com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em abril de 2007, que traz em seu âmbito o Plano de Ações Articuladas (PAR). E, entre as ações do PAR está a formação de professores e dos profissionais de serviço e apoio escolar.

Nesse contexto, os professores têm procurado realizar os cursos que lhes são ofertados pelas redes de ensino das quais fazem parte com o objetivo de melhorarem a prática docente. Ou seja, esses profissionais já incorporaram a necessidade de reelaborarem seus saberes docentes para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que possa apresentar melhores resultados, demonstrados especialmente através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, esse criado para definição das metas de qualidade a serem alcançadas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os professores das escolas públicas de Parelhas/RN que participaram dessa pesquisa fazem parte desse grupo de profissionais que buscam, através da formação permanente na perspectiva freiriana, darem conta de corresponderem as necessárias mudanças no fazer pedagógico, impostas pela evolução técnico-científica ocorrida no mundo contemporâneo.

Referências

AMARAL, L. A e SALGADO, M. U. C. Tecnologias na educação: aprendendo e ensinando com as TIC: guia do formador. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008.

_____. Tecnologias na educação: aprendendo e ensinando com as TIC: guia do cursista. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008. 208p.

BARBALHO, M. de L. V. A TV Escola: um canal educativo que não é ‘sintonizado’ pela escola. Dissertação (Mestrado em Educação) – Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 115 p.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Um salto para o futuro: uma solução na capacitação do professor? 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. – 49ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. Política e Educação: ensaios. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. – Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Práxis).

GARCIA, D. M. F. e CECÍLIO, S. (orgs.) Formação e profissão docente em tempos digitais. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

VEIGA, I. P. A e SILVA, E. F. (orgs.) A escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).